

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BIBLIOGRAFIA: «THE PREPARATION OF ARCHAEOLOGICAL REPORTS», DE LESLIE GRINSELL, PHILIP RAHTZ E ALAN WARHURST..

ALARCÃO, Jorge de

Ano: 1964 | Número: 74

Como citar este documento:

ALARCÃO, Jorge de, Bibliografia: «The preparation of archaeological reports», de Leslie Grinsell, Philip Rahtz e Alan Warhurst.. *Revista de Guimarães*, 74 (3-4) Jul.-Dez. 1964, p. 379-380.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Bibliografia

Leslie Grinsell, Philip Rahtz e Alan Warhurst: *The Preparation of Archaeological Reports*. Bristol, 2.^a edição, 1963. Pp. 35. Policopiado.

Os autores de muitas escavações arqueológicas não publicam, ou publicam mal, os resultados obtidos. Foi para persuadir e sobretudo orientar esses autores que L. Grinsell, Ph. Rahtz e A. Warhurst editaram *The Preparation of Archaeological Reports*.

Trata-se de uma série de conferências proferidas na Primavera de 1962 no City Museum de Bristol, editadas nesse mesmo ano e de novo policopiadas em 1963; esta segunda edição incorpora algumas recomendações feitas por um Colóquio de Editores que o Council for British Archaeology organizou em Londres em Novembro de 1962.

L. Grinsell trata dos primeiros passos que o autor de uma escavação tem de dar: onde e como se conseguem subsídios para editar trabalhos de arqueologia; em que revistas se devem publicar esses trabalhos; em que obras se podem colher ensinamentos (numa secção final, os autores apresentam uma lista de obras e artigos de revistas considerados modelares), etc.

Alan Warhurst ocupa-se do problema das ilustrações, num capítulo breve mas que não esquece nenhum preceito fundamental; não se demora a explicar que a cerâmica deve ser desenhada e não fotografada (salvo casos excepcionais) ou que deve mostrar-se o perfil do vaso em vez de se apresentar um simples desenho à vista, porque estes preceitos entraram nos hábitos dos arqueólogos ingleses ou alemães há muitos anos.

As notas sobre a preparação das fotografias deviam ser mais completas; o autor remete o leitor para o livro de Cookson, *Photography for Archaeologists*, mas esta obra,

à qual se dá frequentemente um valor que, na realidade, não tem, não pode considerar-se uma obra completa e excelente sobre o assunto.

Philip Rahtz trata da preparação do texto, dos capítulos em que se deve subdividi-lo, dos aspectos que não podem deixar de considerar-se (há autores que se esquecem de indicar com rigor a localização dos vestígios que escavaram), de como se devem descrever os achados, etc.

Leslie Grinsell ocupa-se ainda da publicação de trabalhos de outro tipo: não já relatórios de escavações, mas inventários, tipologias e estudos sobre a distribuição de monumentos como castros, megálitos, etc. O mesmo autor, no cap. iv, explica como se devem fazer as citações e organizar os índices.

No final, apresenta-se uma lista de obras consideradas modelares e cuja leitura se aconselha a quem pretenda escrever uma obra ou artigo de arqueologia.

Breve e modesto, este trabalho vem acrescentar-se à lista daqueles que reputamos leitura essencial de qualquer arqueólogo de campo: Wheeler, *Archaeology from the Earth*; Atkinson, *Field Archaeology*; Kenyon, *Beginning in Archaeology*.

Jorge de Alarcão